

Banco Cooperativo do Brasil S.A.
- BANCOOB

Demonstrações Contábeis

30 de junho de 2013

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Demonstrações Contábeis

em 30 de junho de 2013

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanco patrimonial	10
Demonstração do resultado	13
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	14
Demonstração dos fluxos de caixa	15
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	16
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas	16
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	17
Nota 4 – Composição do caixa equivalentes de caixa	22
Nota 5 – Disponibilidades	22
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez	23
Nota 7 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	23
Nota 8 – Operações de crédito	28
Nota 9 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	31
Nota 10 – Participação em empresas controladas	34
Nota 11 – Imobilizado	35
Nota 12 – Intangível	36
Nota 13 – Depósitos	37
Nota 14 – Obrigações por operações compromissadas	38
Nota 15 – Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	38
Nota 16 – Obrigações por repasses do País	39
Nota 17 – Passivos, contingências e obrigações legais	40
Nota 18 – Patrimônio líquido	43
Nota 19 – Instrumento híbrido de capital e dívida	44
Nota 20 – Limites operacionais – Acordo da “Basileia”	45
Nota 21 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis	46
Nota 22 – Transações com partes relacionadas	53
Nota 23 – Outras informações	55
Nota 24 – Gerenciamento de riscos	56
Nota 25 – Estrutura de gerenciamento de capital	59
Composição do Conselho de Administração e Diretoria	61
Resumo do Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria	62
Parecer do Conselho Fiscal	66
Relatório dos Auditores Independentes	67

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu apenas 0,6% no primeiro trimestre de 2013, contrariando as expectativas de mercado, que apontavam para um crescimento de 1%. O pequeno progresso do indicador, quando desdobrado, revela um bom desempenho do setor agropecuário, cujo crescimento atingiu 9,7% no período, ante a variação abaixo do esperado nos setores industrial e de serviços, 0,3% e 0,5%, respectivamente. Assim, destacamos a significativa contribuição da agropecuária para a formação do PIB nacional neste ciclo econômico.

No âmbito econômico nacional, os destaques do primeiro semestre de 2013 ficaram por conta da alta inflação, estagnação da indústria, resultado fiscal ruim e diminuição da credibilidade no mercado externo.

Quanto à inflação, considerando um período acumulado de doze meses, o IPCA atingiu, em março de 2013, o teto da meta estipulada pelo Governo Federal, puxado pela alta dos alimentos. No âmbito da situação fiscal, o sinal do fraco desempenho foi resultado das desonerações por parte do governo tendo por consequência a redução das arrecadações. Outro movimento relevante no semestre foi a batalha do governo para conter a alta do dólar, com seguidas intervenções do Banco Central, na intenção de aumentar a oferta de dólares e segurar as cotações da moeda.

Basicamente, o primeiro semestre de 2013 foi marcado por inúmeras tentativas do Governo em retomar o crescimento do país, com a adoção da então denominada “nova matriz macroeconômica”, que fornece diretrizes para a condução política e econômica, cujo principal objetivo era estimular investimentos e o crescimento da economia.

2. BANCOOB

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. (“BANCOOB” ou “Instituição”) vem atuando fortemente em seu papel de agregar fatores de competitividade às instituições financeiras cooperativas, fortalecendo-as e contribuindo, assim, para o desenvolvimento do cooperativismo financeiro nacional. O resultado desse trabalho, sempre alinhado aos

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

movimentos e evoluções do setor, reflete-se nos seus principais indicadores, cujo crescimento percentual permanece acima da média do mercado.

A Instituição teve seu Rating Nacional de Longo Prazo elevado pela Fitch Ratings, que alterou a classificação de “BBB” para “A-”, com perspectiva de estabilidade. O Rating Nacional de Curto Prazo, por sua vez, foi afirmado em “F2”. A elevação foi comunicada pela Fitch Ratings como fruto do bem-sucedido plano de desenvolvimento do BANCOOB que, com a aprovação do plano de capitalização constante, será capaz de melhorar os atuais índices de capital, bem como ajudará na continuidade dos bons e estáveis indicadores de liquidez da Instituição. Outro ponto positivo destacado pela agência refere-se à contínua melhora das políticas de governança corporativa e do controle de risco do BANCOOB.

Adentrando em um novo momento da estratégia de atuação voltada para as instituições integrantes do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), o BANCOOB reforça seu papel de apoiar as cooperativas em seu desenvolvimento. Para que essas entidades possam atender com qualidade às demandas provenientes da diversificação do público e dos mercados de atuação, bem como adaptar-se às novidades do mercado financeiro, o BANCOOB investe constantemente no aperfeiçoamento de seus produtos, serviços e processos. Além disso, encabeça o desenvolvimento e a disponibilização de soluções de negócio ajustadas às necessidades das cooperativas. Nesse âmbito, ganham destaque os projetos que estão sendo desenvolvidos para a criação de soluções sistêmicas nos segmentos de “crédito imobiliário” e “seguros”.

3. Performance

O BANCOOB encerrou o primeiro semestre de 2013 com ativos totais consolidados de R\$ 17,44 bilhões, com aumento de 28,35% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante de R\$ 10,21 bilhões em junho de 2013, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs e NTNs), o que equivale a 67% do total.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 23 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

b. Operações de crédito

A carteira de crédito totalizou R\$ 5,98 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 21,52% em relação ao primeiro semestre de 2012. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Sicoob Tranquilidade e Credconsignado), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 259,32 milhões, aumento de 8,74% em relação ao primeiro semestre de 2012.

No segmento de cartões, registrou-se um crescimento expressivo de 45% em relação ao primeiro semestre de 2012, com a movimentação financeira da carteira atingindo R\$ 2,2 bilhões.

c. Captações

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram o valor de R\$ 14,75 bilhões, aumento de 28,06% em relação ao primeiro semestre de 2012, demonstrando o comprometimento do BANCOOB em ser veículo de aplicação de recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada encerrou o semestre com carteira de R\$ 1,67 bilhão, crescimento de 33,17% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

d. Processamento de serviços

O BANCOOB prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o primeiro semestre, um total de 96.424.728 documentos, número este 8,2% superior ao primeiro semestre de 2012.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do BANCOOB.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do BANCOOB é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtests dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

c. Risco de crédito

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o BANCOOB dispõe de modelos de análise

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O BANCOOB realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório da administração

5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no BANCOOB observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o BANCOOB aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o BANCOOB mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/11, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 561 milhões, o que representa um crescimento de 28,73% em relação ao primeiro semestre de 2012.

O lucro líquido no período foi de R\$ 28,63 milhões, com retorno anualizado de 10,80% sobre o patrimônio líquido médio.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores do BANCOOB, pela dedicação e compromisso.

A Administração

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Circulante	12.385.993	8.319.280	12.390.623	8.324.532
Disponibilidades (Nota 5)	2.861	5.065	2.863	5.071
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	6.361.048	3.682.853	6.361.048	3.682.853
Aplicações no mercado aberto	5.168.722	2.511.799	5.168.722	2.511.799
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.192.326	1.171.054	1.192.326	1.171.054
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	1.320.792	966.586	1.323.441	969.623
Carteira própria	236.110	230.353	238.759	233.390
Vinculados a compromissos de recompra	222.240	190.903	222.240	190.903
Vinculados ao Banco Central	53.486	809	53.486	809
Vinculados à prestação de garantias	808.956	242.412	808.956	242.412
Instrumentos financeiros derivativos	-	302.109	-	302.109
Relações interfinanceiras	621.709	571.602	621.709	571.602
Pagamentos e recebimentos a liquidar	326.281	260.609	326.281	260.609
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	295.386	310.961	295.386	310.961
Relações com correspondentes	42	32	42	32
Operações de crédito (Nota 8)	3.585.396	2.882.067	3.585.396	2.882.067
Operações de crédito - Setor privado	3.598.427	2.893.888	3.598.427	2.893.888
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(13.031)	(11.821)	(13.031)	(11.821)
Outros créditos	473.648	190.760	475.578	192.966
Rendas a receber	9.729	6.691	10.254	6.898
Diversos (Nota 21a)	466.364	184.069	467.799	186.068
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.445)	-	(2.475)	-
Outros valores e bens	20.539	20.347	20.588	20.350
Outros valores e bens	570	530	570	530
Despesas antecipadas	19.969	19.817	20.018	19.820
Não circulante	5.053.037	5.267.235	5.046.039	5.260.946
Realizável a longo prazo				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	408.551	-	408.551	-
Aplicações no mercado aberto	407.640	-	407.640	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	911	-	911	-
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	2.115.151	3.094.162	2.115.151	3.094.162
Carteira própria	177.396	1.398.087	177.396	1.398.087
Vinculados a compromissos de recompra	127.114	650.427	127.114	650.427
Vinculados ao Banco Central	-	631	-	631
Vinculados à prestação de garantias	1.810.641	1.045.017	1.810.641	1.045.017
Operações de crédito (Nota 8)	2.398.865	2.042.257	2.398.865	2.042.257
Operações de crédito - Setor privado	2.423.582	2.061.476	2.423.582	2.061.476
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.717)	(19.219)	(24.717)	(19.219)
Outros créditos	57.454	57.684	58.022	57.684
Diversos (Nota 21a)	57.485	57.684	58.022	57.684
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(31)	-	-	-
Investimentos	15.477	14.297	7.782	7.934
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	15.277	14.097	7.570	7.592
Outros investimentos	200	200	212	342
Imobilizado (Nota 11)	56.063	57.807	56.190	57.881
Imóveis de uso	55.914	55.914	55.914	55.914
Outras imobilizações de uso	17.736	18.341	17.969	19.034
(-) Depreciações acumuladas	(17.587)	(16.448)	(17.693)	(17.067)
Intangível (Nota 12)	1.476	1.028	1.478	1.028
Softwares	5.027	4.267	5.029	4.267
(-) Amortizações acumuladas	(3.551)	(3.239)	(3.551)	(3.239)
Total do ativo	17.439.030	13.586.515	17.436.662	13.585.478

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho
(Em milhares de reais)

Passivo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Circulante	14.487.037	10.791.372	14.491.780	10.790.335
Depósitos (Nota 13)	11.502.944	8.188.045	11.502.909	8.180.913
Depósitos à vista	16.657	20.792	16.622	20.638
Depósitos de poupança	1.666.097	1.251.119	1.666.097	1.251.119
Depósitos interfinanceiros	9.785.467	6.877.769	9.785.467	6.877.769
Depósitos a prazo	34.723	38.365	34.723	31.387
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	1.662.427	1.679.131	1.662.427	1.679.131
Carteira própria	263.042	572.688	263.042	572.688
Carteira de terceiros	1.399.385	1.106.443	1.399.385	1.106.443
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	3.500	2.950	3.500	2.950
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	3.500	2.950	3.500	2.950
Relações interfinanceiras	409.576	322.516	409.576	322.516
Recebimentos e pagamentos a liquidar	409.576	322.516	409.576	322.516
Relações interdependências	10.460	7.057	10.460	7.057
Recursos em trânsito de terceiros	10.460	7.057	10.460	7.057
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)	347.778	341.273	347.778	341.273
Tesouro Nacional	22	22	22	22
Recursos do FCO	5.251	3.650	5.251	3.650
BNDES	136.999	143.235	136.999	143.235
Finame	57.823	31.367	57.823	31.367
Funcafé	147.683	162.999	147.683	162.999
Outras obrigações	550.352	250.400	555.130	256.495
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	70.372	50.753	70.372	50.753
Sociais e estatutárias	5.748	3.140	5.806	3.173
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	22.993	19.654	23.632	20.345
Diversas (Nota 21c)	451.239	176.853	455.320	182.224
Não circulante	2.390.843	2.359.242	2.383.744	2.359.242
Exigível a longo prazo				
Depósitos (Nota 13)	1.507.721	1.391.858	1.500.112	1.391.858
Depósitos interfinanceiros	1.459.603	1.331.695	1.459.603	1.331.695
Depósitos a prazo	48.118	60.163	40.509	60.163
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	85.321	266.356	85.321	266.356
Carteira própria	85.321	266.356	85.321	266.356
Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)	769.873	656.303	769.873	656.303
Tesouro Nacional	88	110	88	110
Recursos do FCO	28.246	24.825	28.246	24.825
BNDES	474.253	461.211	474.253	461.211
Finame	266.314	145.243	266.314	145.243
Funcafé	972	24.914	972	24.914
Outras obrigações	27.928	44.725	28.438	44.725
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	7.104	7.104	7.355	7.104
Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19)	19.675	35.972	19.675	35.972
Diversos (Nota 21c)	1.149	1.649	1.408	1.649

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Resultados de exercícios futuros	50	49	50	49
Rendas antecipadas	50	49	50	49
Patrimônio líquido (Nota 18)	561.100	435.852	561.088	435.852
Capital social				
Capital	405.290	368.602	405.290	368.602
Aumento de Capital	70.314	36.688	70.314	36.688
Reserva de capita	45	45	45	45
Reserva de lucros	85.513	28.779	85.501	28.779
Ajuste ao valor de mercado - TVM	(62)	1.738	(62)	1.738
Total do passivo e do patrimônio líquido	17.439.030	13.586.515	17.436.662	13.585.478

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração do resultado

Semestres findos em 30 de junho

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Receitas da intermediação financeira	572.542	550.792	572.542	550.792
Operações de crédito	214.047	194.142	214.047	194.142
Resultado com títulos e valores mobiliários	351.347	329.270	351.347	329.270
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	20.980	-	20.980
Resultado das aplicações compulsórias	7.148	6.400	7.148	6.400
Despesas da intermediação financeira	(459.178)	(469.829)	(458.886)	(469.532)
Operações de captação no mercado	(432.817)	(442.087)	(432.525)	(441.790)
Operações de empréstimos e repasses	(17.991)	(21.420)	(17.991)	(21.420)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8e)	(8.370)	(6.322)	(8.370)	(6.322)
Resultado bruto da intermediação financeira	113.364	80.963	113.656	81.260
Outras receitas (despesas) operacionais	(65.326)	(45.808)	(66.076)	(45.953)
Receitas de prestação de serviços (Nota 21d)	86.536	70.865	93.700	76.085
Rendas de tarifas bancárias (Nota 21d)	45	40	45	40
Despesas de pessoal (Nota 21e)	(27.129)	(24.117)	(29.476)	(26.799)
Despesas administrativas (Nota 21f)	(71.227)	(55.595)	(75.065)	(57.488)
Despesas tributárias	(11.494)	(8.207)	(12.302)	(8.794)
Resultado de participações em controladas e coligadas (Nota 10)	1.553	680	557	432
Outras receitas operacionais (Nota 21g)	10.650	16.508	10.752	16.553
Outras despesas operacionais (Nota 21h)	(54.260)	(45.982)	(54.287)	(45.982)
Resultado operacional	48.038	35.155	47.580	35.307
Resultado não operacional (Nota 21i)	419	1.627	1.276	1.627
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	48.457	36.782	48.856	36.934
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	(17.751)	(13.224)	(18.079)	(13.341)
Imposto de renda	(12.124)	(9.487)	(12.343)	(9.556)
Contribuição social	(7.497)	(5.983)	(7.605)	(6.031)
Crédito fiscal diferido	1.870	2.246	1.869	2.246
Participação dos empregados no lucro (Nota 23e)	(2.072)	(1.605)	(2.143)	(1.640)
Lucro Líquido do semestre	28.634	21.953	28.634	21.953
Número de ações (Nota 18a):	276.648.809	239.576.793	276.648.809	239.576.793
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$	103,50	91,63	103,50	91,63

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

	<u>Capital Social</u>	<u>(-)Capital a Integralizar</u>	<u>Reserva de Capital</u>	<u>Reserva de Lucros</u>	<u>Ajuste a Valor de Mercado</u>	<u>Lucros Acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	368.601	(9.264)	45	42.681	(76)	-	402.139
Aumento de Capital (Nota 18a)	36.689	9.264	-	-	-	-	45.953
Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	-	1.662	-	1.662
Dividendos Propostos de Exercícios Anteriores (Nota 18c)	-	-	-	(34.757)	-	-	(34.757)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	21.953	21.953
Destinações propostas:							
Reserva Legal	-	-	-	1.098	-	(1.098)	-
Reserva de Lucros	-	-	-	19.757	-	(19.757)	-
Dividendos Propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(1.098)	(1.098)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>405.290</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>28.779</u>	<u>1.738</u>	<u>-</u>	<u>435.852</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	478.348	(73.058)	45	58.311	36	-	463.682
Aumento de Capital (Nota 18a)	-	70.314	-	-	-	-	70.314
Desistência de Integralização de Capital	(2.744)	2.744	-	-	-	-	-
Ajuste a Valor de Mercado	-	-	-	-	(98)	-	(98)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	28.634	28.634
Destinações propostas:							
Reserva Legal	-	-	-	1.432	-	(1.432)	-
Reserva de Lucros	-	-	-	25.770	-	(25.770)	-
Dividendos Propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(1.432)	(1.432)
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>475.604</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>85.513</u>	<u>(62)</u>	<u>-</u>	<u>561.100</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração dos fluxos de caixa Semestres findos em 30 de junho (Em milhares de reais)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido ajustado	57.863	44.036	59.270	44.446
Lucro líquido antes dos tributos e da participação no lucro	48.457	36.782	48.856	36.934
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	-	(74)	-	(74)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.370	6.322	8.370	6.322
Despesas de instrumentos híbridos de capital e dívida	733	1.579	733	1.579
Depreciações e amortizações	1.196	1.262	1.208	1.272
Resultado de participações em controladas	(1.553)	(680)	(557)	(432)
Resultado ágio de participação em controladas	765	-	765	-
Juros pela venda do imobilizado	(1.113)	(1.641)	(1.113)	(1.641)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.008	486	1.008	486
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	(2.682.488)	(480.682)	(2.682.488)	(480.683)
Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários	322.090	(172.574)	322.904	(173.322)
Diminuição das relações interfinanceiras e interdependências	112.595	31.934	112.595	31.934
Aumento das operações de crédito	(925.099)	(624.728)	(925.099)	(624.728)
Aumento de outros créditos	(221.126)	(2.783)	(220.374)	(3.050)
Aumento de outros valores e bens	(1.299)	(662)	(1.344)	(657)
Aumento de outras obrigações	271.449	21.920	269.594	23.423
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(19.621)	(15.470)	(19.948)	(15.587)
Varição nos resultados de exercícios futuros	35	22	35	21
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(3.085.601)	(1.198.987)	(3.084.855)	(1.198.203)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento de dividendos coligadas-controladas	1.364	365	-	-
Alienação de imobilizado de uso	21	44	27	44
Alienação de investimentos	-	-	141	-
Aquisição de investimentos	-	-	(13)	-
Aquisição de imobilizado	(304)	(614)	(366)	(616)
Aquisição de intangível	(678)	(81)	(678)	(81)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	403	(286)	(889)	(653)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de depósitos	2.071.401	1.337.697	2.071.948	1.337.286
Diminuição das obrigações por operações compromissadas	(284.889)	(236.245)	(284.888)	(236.245)
Aumento dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	561	1.034	561	1.034
(Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses	16.128	(38.856)	16.128	(38.856)
Aumento de capital social	70.314	45.953	70.314	45.953
Pagamento de Dividendos	(558)	(36.131)	(558)	(36.131)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	1.872.957	1.073.452	1.873.505	1.073.041
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(1.212.241)	(125.821)	(1.212.239)	(125.815)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	2.531.033	1.893.523	2.531.033	1.893.523
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	1.318.792	1.767.702	1.318.794	1.767.708

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB (“BANCOOB”, “Instituição” ou “Banco”) é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (CMN). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (Banco Central) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O BANCOOB foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais, implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia.

Entre os serviços prestados pelo BANCOOB, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes no valor de R\$ 2.101.044 em 30 de junho de 2013 no balanço individual e de R\$ 2.101.157 no balanço consolidado, não oferece risco de liquidez em função do que segue: i) a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 66,57% constitui-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2 Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas (“demonstrações contábeis”) são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações contábeis, o BANCOOB adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Lei 11.941, de 27 de maio de 2009.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. e da Ponta Administradora de Consórcios Ltda. Foram eliminadas as participações societárias, os saldos relevantes a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Diretoria colegiada do BANCOOB aprovou as demonstrações contábeis em reunião realizada em 31 de julho de 2013, e o Conselho de Administração autorizou a publicação em reunião realizada em 02 de agosto de 2013.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O BANCOOB revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. *Moeda estrangeira*

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, e são utilizados pelo BANCOOB para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. *Aplicações interfinanceiras de liquidez*

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

f. *Títulos e valores mobiliários*

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- iii. Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação em lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes mensais e dos balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar e da provisão para perdas.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” o de menor risco e “H” o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível “H” é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota 8c.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas e coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais: imóveis de uso – 1,67%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também são objetos de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos e calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo BANCOOB possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.059/02 alterada pela 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em um estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do BANCOOB ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o BANCOOB tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. *Demais passivos circulantes e não circulantes*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

s. *Pronunciamentos Técnicos – CPC*

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico;
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas;
- CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações;
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro;
- CPC 24 – Evento Subsequente; e
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

4 Composição do caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Caixa				
Disponibilidades	2.861	5.065	2.863	5.071
Equivalentes de caixa				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias)	1.315.931	1.762.637	1.315.931	1.762.637
Total	1.318.792	1.767.702	1.318.794	1.767.708

5 Disponibilidades

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Moeda nacional	116	118	118	124
Moeda estrangeira	2.745	4.947	2.745	4.947
Total	2.861	5.065	2.863	5.071

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

	BANCO					CONSOLIDADO			
	Vencimento				Total	Total	Total	Total	
	De 1 a Até 1 mês	De 3 a 3 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	2013	2012	2013	2012	
Aplicações em operações compromissadas	<u>3.363.907</u>	<u>1.251.699</u>	<u>348.827</u>	<u>204.289</u>	<u>407.640</u>	<u>5.576.362</u>	<u>2.511.799</u>	<u>5.576.362</u>	<u>2.511.799</u>
Re vendas a liquidar - Posição bancada	2.625.672	744.048	169.169	204.289	407.640	4.150.818	1.405.498	4.150.818	1.405.498
Re vendas a liquidar - Posição financiada	738.235	507.651	179.658	-	-	1.425.544	1.106.301	1.425.544	1.106.301
Aplicações em depósitos interfinanceiros	<u>294.770</u>	<u>357.022</u>	<u>340.714</u>	<u>199.820</u>	<u>911</u>	<u>1.193.237</u>	<u>1.171.054</u>	<u>1.193.237</u>	<u>1.171.054</u>
Total	<u>3.658.677</u>	<u>1.608.721</u>	<u>689.541</u>	<u>404.109</u>	<u>408.551</u>	<u>6.769.599</u>	<u>3.682.853</u>	<u>6.769.599</u>	<u>3.682.853</u>
Circulante						6.361.048	3.682.853	6.361.048	3.682.853
Não Circulante						408.551	-	408.551	-

7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) – cotas subordinadas - utiliza-se o valor da cota subordinada do último dia do balanço informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.

Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera, em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os spreads médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLIC, na CETIP,

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular Banco Central nº 3.068/01, o BANCOOB possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

BANCO	Valor contábil						Total 2013			Total 2012		
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
I-Títulos disponíveis para venda	78.082	45.843	969.429	35	227.401	2.092.550	3.413.443	3.413.340	(103)	3.755.401	3.758.297	2.896
Carteira própria												
LFT	-	-	43.009	-	13.096	108.715	164.818	164.820	2	1.442.636	1.444.266	1.630
CDB	-	45.778	55.943	-	-	-	101.716	101.721	5	75.752	75.759	7
Fundos	78.082	-	-	-	-	-	78.082	78.082	-	107.021	107.021	-
LF	-	-	-	-	-	49.798	49.786	49.798	12	-	-	-
CCCB	-	65	101	35	-	-	200	201	1	1.029	1.052	23
Total	78.082	45.843	99.053	35	13.096	158.513	394.602	394.622	20	1.626.438	1.628.098	1.660
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	190.339	-	31.900	123.396	345.669	345.635	(34)	840.820	841.330	510
Total	-	-	190.339	-	31.900	123.396	345.669	345.635	(34)	840.820	841.330	510
Carteira vinculados ao Bacen												
LFT	-	-	21.118	-	32.368	-	53.495	53.486	(9)	1.440	1.440	-
Total	-	-	21.118	-	32.368	-	53.495	53.486	(9)	1.440	1.440	-
Carteira vinculada a garantias												
LFT	-	-	658.919	-	150.037	1.705.135	2.514.058	2.514.091	33	1.286.703	1.287.429	726
LF	-	-	-	-	-	105.506	105.619	105.506	(113)	-	-	-
Total	-	-	658.919	-	150.037	1.810.641	2.619.677	2.619.597	(80)	1.286.703	1.287.429	726
II- Títulos mantidos até o vencimento	-	-	1	-	-	22.602	22.603	22.603	-	342	342	-
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	18.884	18.884	18.884	-	-	-	-
CCCB	-	-	1	-	-	-	1	1	-	342	342	-
Total	-	-	1	-	-	18.884	18.885	18.885	-	342	342	-
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	3.718	3.718	3.718	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	3.718	3.718	3.718	-	-	-	-
	78.082	45.843	969.430	35	227.401	2.115.152	3.436.046	3.435.943	(103)	3.755.743	3.758.639	2.896
Circulante								1.320.792			664.477	
Não Circulante								2.115.151			3.094.162	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

CONSOLIDADO

	Valor contábil						Total 2013			Total 2012		
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
I-Títulos disponíveis para venda	80.731	45.843	969.429	35	227.401	2.092.550	3.416.092	3.415.989	(103)	3.758.438	3.761.334	2.896
Carteira própria												
LFT	-	-	43.009	-	13.096	108.715	164.818	164.820	2	1.442.636	1.444.266	1.630
CDB	-	45.778	55.943	-	-	-	101.716	101.721	5	75.752	75.759	7
Fundos	80.731	-	-	-	-	-	80.731	80.731	-	110.058	110.058	-
LF	-	-	-	-	-	49.798	49.786	49.798	12	-	-	-
CCCB	-	65	101	35	-	-	200	201	1	1.029	1.052	23
Total	80.731	45.843	99.053	35	13.096	158.513	397.251	397.271	20	1.629.475	1.631.135	1.660
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	190.339	-	31.900	123.396	345.669	345.635	(34)	840.820	841.330	510
Total	-	-	190.339	-	31.900	123.396	345.669	345.635	(34)	840.820	841.330	510
Carteira vinculados ao Bacen												
LFT	-	-	21.118	-	32.368	-	53.495	53.486	(9)	1.440	1.440	-
Total	-	-	21.118	-	32.368	-	53.495	53.486	(9)	1.440	1.440	-
Carteira vinculada a garantias												
LFT	-	-	658.919	-	150.037	1.705.135	2.514.058	2.514.091	33	1.286.703	1.287.429	726
LF	-	-	-	-	-	105.506	105.619	105.506	(113)	-	-	-
Total	-	-	658.919	-	150.037	1.810.641	2.619.677	2.619.597	(80)	1.286.703	1.287.429	726
II- Títulos mantidos até o vencimento												
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	18.884	18.884	18.884	-	-	-	-
CCCB	-	-	1	-	-	-	1	1	-	342	342	-
Total	-	-	1	-	-	18.884	18.885	18.885	-	342	342	-
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	-	-	-	3.718	3.718	3.718	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	3.718	3.718	3.718	-	-	-	-
	80.731	45.843	969.430	35	227.401	2.115.152	3.438.695	3.438.592	(103)	3.758.780	3.761.676	2.896
Circulante								1.323.441			667.514	
Não Circulante								2.115.151			3.094.162	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	3.413.340	3.758.298	3.415.989	3.761.334
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	22.603	342	22.603	342
Total	3.435.943	3.758.640	3.438.592	3.761.676

No 1º semestre de 2013 e de 2012 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 30 de junho de 2013, o BANCOOB possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 2.619.597 (2012 - R\$ 1.287.429), sendo principalmente:

- R\$ 309.221 (2012 - R\$ 2.453) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.
- R\$ 7.323 (2012 - R\$ 6.868) em títulos públicos por ordem judicial expedidos pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (Nota 3q).
- R\$ 2.298.952 (2012 – R\$ 1.254.966) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.

b. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos do BANCOOB correspondiam a operações de financiamentos de termo de ações, negociadas na BM&FBOVESPA, conforme apresentado a seguir, e que eram realizadas com o objetivo de maximizar o resultado dos recursos disponíveis aplicados por meio da geração de rendimento prefixado:

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

BANCO E CONSOLIDADO

Posição comprada	Contraparte	2012		
		Valor de referência	Valor de curva	Valor de mercado
0 a 30 dias	BM&FBovespa	124.995	124.569	124.576
31 a 90 dias	BM&FBovespa	176.818	175.056	175.013
91 a 180 dias	BM&FBovespa	2.322	2.274	2.270
181 a 360 dias	BM&FBovespa	259	247	250
Total		<u>304.394</u>	<u>302.146</u>	<u>302.109</u>

A estrutura dessas operações tinha como característica estabelecer um rendimento prefixado para os recursos aplicados, e tais rendimentos eram apropriados *pro rata* dia ao resultado. Nas situações em que a contraparte liquidava a operação antes do vencimento, o valor que seria apropriado *pro rata* dia era integralmente reconhecido como receita na data da liquidação.

No 1º semestre de 2013 as operações com Derivativos foram encerradas e o resultado foi R\$ 302,82.

8 Operações de crédito

a. Composição da carteira de operações de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2013	2012
Empréstimos e títulos descontados	378.062	330.442
Financiamentos	540.394	501.393
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.103.553	4.123.529
Subtotal	<u>6.022.009</u>	<u>4.955.364</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(37.748)</u>	<u>(31.040)</u>
Total	<u>5.984.261</u>	<u>4.924.324</u>
Circulante	3.585.396	2.882.067
Não Circulante	2.398.865	2.042.257

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

BANCO E CONSOLIDADO								
	vencidas	a vencer				2013 total	2012 total	
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos			5 a 15 anos
Rural		879.828	2.384.619	1.389.430	301.344	149.352	5.104.573	4.123.529
Intermediários financeiros	329	26.948	75.058	176.163	85.977	19.329	383.804	482.318
Outros serviços	76	26.837	58.465	83.335	28.463	20.919	218.096	74.639
Pessoas físicas	1.925	79.808	64.533	123.167	45.978	125	315.536	274.878
Total	2.330	1.013.421	2.582.676	1.772.095	461.762	189.725	6.022.009	4.955.364

c. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

BANCO E CONSOLIDADO							
Risco	Percentual	2013			2012		
		Saldo da carteira	% da carteira	Valor da provisão	Saldo da carteira	% da carteira	Valor da provisão
AA	0,00%	4.154.747	68,99	-	3.535.834	71,35	-
A	0,50%	1.612.681	26,78	8.063	1.244.532	25,12	6.223
B	1,00%	184.511	3,06	1.845	109.959	2,22	1.100
C	3,00%	30.803	0,51	924	26.456	0,53	794
D	10,00%	8.337	0,14	834	8.330	0,17	833
E	30,00%	3.740	0,06	1.122	2.715	0,06	814
F	50,00%	3.341	0,06	1.670	11.591	0,23	5.795
G	70,00%	1.863	0,03	1.304	1.552	0,03	1.086
H	100,00%	21.986	0,37	21.986	14.395	0,29	14.395
Total		6.022.009	100,00	37.748	4.955.364	100,00	31.040

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Concentração das operações de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2013	%	2012	%
10 maiores devedores	2.285.260	37,95	1.872.408	37,79
50 devedores seguintes	1.284.079	21,32	1.168.327	23,58
100 devedores seguintes	645.152	10,71	682.555	13,77
Demais	1.807.518	30,02	1.232.074	24,86
Total	6.022.009	100,00	4.955.364	100,00

e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

e1. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2013	2012
Saldo no início do semestre	33.699	26.336
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	5.926	6.322
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(1.877)	(1.618)
Saldo no final do semestre	37.748	31.040

Os créditos renegociados no 1º semestre de 2013 totalizaram R\$ 88 (2012 - R\$ 8) e decorrem das operações de crédito consignado.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no 1º semestre de 2013 totalizou R\$ 637 (2012 - R\$ 1.619).

e2. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Outros Créditos com característica de concessão de crédito

	2013
Saldo no início do semestre	-
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	2.444
Operações de crédito baixadas para prejuízo	-
Saldo no final do semestre	2.444

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 30 de junho de 2013, o BANCOOB possuía créditos tributários registrados em outros créditos (Nota 21a), no montante de R\$ 21.601 (2012 - R\$ 18.309), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e o fiscal.

a. Composição

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Diferenças temporárias:				
Provisão para COFINS	6.971	6.971	6.971	6.971
Provisão/perdas para créditos de liquidação duvidosa	41.273	41.273	33.055	33.055
Provisão para passivos cíveis e trabalhistas	1.148	1.148	1.649	1.649
Provisão para Participação nos Resultados	1.560	1.560	1.380	1.380
Ajuste a valor de mercado (TVM)	108	108	-	-
Ajuste a valor de mercado de operações a termo	-	-	37	37
FGTS 50% - Diretoria	500	500	380	380
Honorários Advocatícios	1.711	1.711	1.711	1.711
Bonificação Cartão	477	477	388	388
Outras provisões	254	254	200	200
Montante	54.002	54.002	45.771	45.771
Alíquotas	25%	15%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	<u>13.501</u>	<u>8.100</u>	<u>11.443</u>	<u>6.866</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Movimentação

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário (ativo)	12.324	7.395	10.039	6.024
Imposto diferido (passivo)	(35)	(21)	(31)	(19)
	12.289	7.374	10.008	6.005
Ajuste em resultado	1.169	701	1.404	842
Créditos tributários constituídos	2.276	1.365	1.710	1.025
Créditos tributários baixados	(1.107)	(664)	(306)	(183)
Movimentação do imposto diferido	-	-	-	-
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	42	24	(693)	(416)
Créditos tributários constituídos	94	55	9	5
Créditos tributários baixados	(86)	(51)	(9)	(5)
Movimentação do imposto diferido	34	20	(693)	(416)
Movimentação	1.211	725	711	426
Saldo em 30 de junho				
Crédito tributário (ativo)	13.501	8.100	11.443	6.866
Imposto diferido (passivo)	(1)	(1)	(724)	(435)
	13.500	8.099	10.719	6.431

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

	BANCO E CONSOLIDADO	
	Valor nominal	Valor presente
2013	4.415	4.178
2014	6.373	5.519
2015	3.566	2.822
2016	3.474	2.523
2017	3.773	2.522
Total de créditos tributários	21.601	17.564

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2013		2012		2013		2012	
	Imposto de renda	Contribuição social						
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	48.457	48.457	36.782	36.782	48.856	48.856	37.182	37.182
Resultado de participações em controladas	(1.553)	(1.553)	(680)	(680)	(557)	(557)	(680)	(680)
Resultado de participação nos lucros	(2.072)	(2.072)	(1.605)	(1.605)	(2.143)	(2.143)	(1.640)	(1.640)
Base de cálculo	44.832	44.832	34.496	34.496	46.156	46.156	34.862	34.862
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	15%/9%	25%	15%/9%	25%	15%/9%
	<u>11.208</u>	<u>6.725</u>	<u>8.612</u>	<u>5.175</u>	<u>11.539</u>	<u>6.865</u>	<u>8.688</u>	<u>5.227</u>
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.577	946	984	590	1.579	947	984	590
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	(84)	(50)	30	18	(100)	(56)	30	18
Demais provisões	(331)	(199)	235	141	(333)	(202)	227	135
	<u>1.162</u>	<u>697</u>	<u>1.249</u>	<u>749</u>	<u>1.146</u>	<u>689</u>	<u>1.241</u>	<u>743</u>
Efeitos tributários sobre diferenças permanentes	112	75	98	59	93	78	101	60
Prejuízo fiscal/Base negativa à compensar	-	-	-	-	(71)	(26)	(2)	(1)
Doações e patrocínios incentivados	(210)	-	(188)	-	(210)	-	(188)	-
PAT	(131)	-	(239)	-	(135)	-	(239)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(18)	-	(45)	-	(18)	-	(45)	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	<u>12.124</u>	<u>7.497</u>	<u>9.487</u>	<u>5.983</u>	<u>12.344</u>	<u>7.606</u>	<u>9.556</u>	<u>6.029</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Participações em empresas controladas

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”.

Discriminação	Data-Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência		Ágio em Investimentos		Banco		Consolidado	
							2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (*)	30/06/2013	2.170	2.447	231	99,9994	2.000.000	231	221	-	-	2.447	3.262	-	-
Cabal Brasil Ltda. (**)	30/06/2013	7.435	13.003	1.093	51	7.435.270	557	432	-	-	6.632	5.194	6.632	5.194
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	30/06/2013	6.191	5.261	765	99,99	6.191.000	765	27	938	2.398	6.198	5.641	938	2.398
Total							1.553	680	938	2.398	15.277	14.097	7.570	7.592

(*) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 30 de junho de 2013 é de R\$ 1,6 bilhões (2012 - R\$ 1.481.564).

(**) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Imobilizado

	BANCO					Consolidado	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado total	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	3.010	49.758	4.042	1.017	513	58.340	58.422
Aquisição	-	-	375	192	47	614	616
Alienação	-	-	(9)	(35)	-	(44)	(44)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(439)	(381)	(235)	(48)	(1.103)	(1.113)
Saldos em 30 de junho de 2012	3.010	49.319	4.027	939	512	57.807	57.881
Custo total	3.010	52.904	8.362	9.136	843	74.254	74.948
Depreciação acumulada	-	(3.585)	(4.335)	(8.197)	(331)	(16.447)	(17.067)
Valor residual	3.010	49.319	4.027	939	512	57.807	57.881
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.010	48.880	3.582	829	512	56.813	56.896
Aquisição	-	-	78	131	95	304	366
Alienação	-	-	-	-	(21)	(21)	(27)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(439)	(356)	(199)	(39)	(1.033)	(1.045)
Saldos em 30 de junho de 2013	3.010	48.441	3.304	761	547	56.063	56.190
Custo total	3.010	52.904	7.480	9.383	873	73.650	73.883
Depreciação acumulada	-	(4.463)	(4.176)	(8.622)	(326)	(17.587)	(17.693)
Valor residual	3.010	48.441	3.304	761	547	56.063	56.190
Taxas anuais de depreciação - %	-	1,67%	10%	20%			

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Intangível

	Software	
	Banco	Consolidado
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	1.105	1.105
Aquisição	81	81
Amortização	(158)	(158)
Saldos em 30 de Junho de 2012	1.028	1.028
Custo total	4.267	4.267
Amortização acumulada	(3.239)	(3.239)
Valor residual	1.028	1.028
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	961	963
Aquisição	678	678
Amortização	(163)	(163)
Saldos em 30 de Junho de 2013	1.476	1.478
Custo total	5.027	5.029
Amortização acumulada	(3.551)	(3.551)
Valor residual	1.476	1.478
Taxas anuais de amortização - %	20%	20%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Depósitos

	BANCO							CONSOLIDADO		
	2013						2012	2013	2012	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total	
Depósitos à vista	16.657	-	-	-	-	-	16.657	20.638	16.657	20.638
Depósitos de poupança	1.666.097	-	-	-	-	-	1.666.097	1.251.119	1.666.097	1.251.119
Depósitos interfinanceiros	-	877.007	1.780.307	1.355.390	2.750.173	1.153.866	7.916.743	6.241.632	7.916.743	6.241.632
Depósitos interfinanceiros rurais	-	1.095.826	838.111	558.270	530.383	305.737	3.328.327	1.967.832	3.328.327	1.967.832
Depósitos a prazo	-	5.369	9.933	18.107	1.314	48.118	82.841	91.550	82.841	91.550
Total	1.682.754	1.978.202	2.628.351	1.931.767	3.281.870	1.507.721	13.010.665	9.572.771	13.010.665	9.572.771
Circulante							11.502.944	8.180.913	11.502.944	8.180.913
Não Circulante							1.507.721	1.391.858	1.507.721	1.391.858

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Obrigações por operações compromissadas

Maturidade

	BANCO					CONSOLIDADO			
	2013					2012	2013	2012	
	Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total	Total
Próprio	52.326	140.550	34.842	35.324	85.321	348.363	839.044	348.363	839.044
Terceiros	946.056	452.508	821	-	-	1.399.385	1.106.443	1.399.385	1.106.443
Total	998.382	593.058	35.663	35.324	85.321	1.747.748	1.945.487	1.747.748	1.945.487
Circulante						1.662.427	1.679.131	1.662.427	1.679.131
Não Circulante						85.321	266.356	85.321	266.356

15 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

Em maio de 2008, o BANCOOB iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de CPR. Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em 01 de novembro de 2013, que totalizaram em 30 de junho de 2013 R\$ 3.500 (2012 - R\$ 2.950).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Obrigações por repasses do país

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros de até 9,75% a.a.

	BANCO						CONSOLIDADO			
	2013						2012	2013	2012	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	Total	Total	
Tesouro Nacional	-	-	22	44	44	-	110	132	110	132
BNDES	-	31.137	105.862	247.183	144.249	82.821	611.252	604.446	611.252	604.446
Banco do Brasil/FCO	-	1.436	3.815	15.226	11.410	1.610	33.497	28.475	33.497	28.475
Finame	-	14.897	42.926	110.495	83.370	72.449	324.137	176.610	324.137	176.610
Funcafé (*)	5.910	18.408	123.364	973	-	-	148.655	187.913	148.655	187.913
Total	5.910	65.878	275.989	373.921	239.073	156.880	1.117.651	997.576	1.117.651	997.576
Circulante							347.778	341.273	347.778	341.273
Não Circulante							769.873	656.303	769.873	656.303

(*) O valor de R\$ 5.910 refere-se a recursos disponíveis, não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas. Os recursos não repassados e os a devolver são atualizados pela variação da taxa Selic.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Passivos, contingências e obrigações legais

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o BANCOOB é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, e sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passivas obedecem a Resolução CMN nº 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

- i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o BANCOOB tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.
- ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o BANCOOB reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a Instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do BANCOOB entende que a provisão constituída está de acordo com os normativos e é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos processos judiciais, conforme abaixo demonstrado:

a. Contingências classificadas como “risco de perda provável”

As causas judiciais classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no semestre. Os depósitos judiciais estão registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Provisões constituídas

Composição dos saldos patrimoniais

	Banco				Consolidado			
	2013		2012		2013		2012	
	Depósitos judiciais	Provisões						
Fiscais	7.105	7.104	7.105	7.104	7.105	7.104	7.105	7.104
Trabalhistas	361	481	331	1.105	381	481	331	1.105
Cíveis	111	667	110	543	111	988	110	543
Total	7.577	8.252	7.546	8.752	7.597	8.573	7.546	8.752

Movimentação das provisões para causas judiciais

	Banco				Consolidado		
	2013				2012	2013	2012
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total	Total	Total
Saldo inicial em 31 de dezembro	7.104	1.201	282	8.587	8.631	8.829	8.631
Constituições no semestre	-	580	501	1.081	591	1.234	591
Reversões no semestre	-	(1.300)	(116)	(1.416)	(470)	(1.490)	(470)
Saldo final em 30 de junho	7.104	481	667	8.252	8.752	8.573	8.752

A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Nota 21b) e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – diversas (Nota 21c).

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. **Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. **Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a solidariedade do BANCOOB quanto a depósitos feitos em cooperativas; **(ii)** ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do BANCOOB por erro cometido por cooperativa; **(iii)** ações de natureza trabalhista; **(iv)** ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos)

Saldo dos passivos contingentes classificados como “risco de perda possível”

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Trabalhistas	5.007	3.423	5.007	3.423
Fiscais/Previdenciárias	1.401	14.630	1.401	14.630
Cíveis	62.550	55.096	62.743	55.096
Total	68.958	73.149	69.151	73.149

c. Contingências classificadas como “risco de perda remota”

O BANCOOB questiona judicialmente, desde 2000, a alteração legal (Lei 9.718/98) da base de cálculo da COFINS. Desde então até 2006, o BANCOOB realizou o depósito judicial e a provisão correspondente, no valor total de R\$ 7.104. Em fevereiro de 2006, o STF proferiu decisão favorável ao BANCOOB, transitada em julgado, reconhecendo a inconstitucionalidade do § 1º do Art. 3º da Lei 9.718/98. Em razão do trânsito em julgado, o BANCOOB requereu, perante o juiz de primeira instância, o levantamento do valor do depósito judicial. O processo de levantamento do depósito judicial tramita no Tribunal Regional Federal e ainda não há decisão transitada em julgado sobre o direito do BANCOOB de levantar o valor do depósito.

A Administração, com base nas recomendações dos advogados internos e externos, considerando que ainda não há decisão do Tribunal Regional Federal transitada em julgado, decidiu manter a provisão no valor de R\$ 7.104.

A Receita Federal questiona por meio de autuações fiscais referentes ao período de março/2006 a dezembro de 2007, a base de cálculo utilizada pelo BANCOOB para

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

o recolhimento da COFINS. O BANCOOB apresentou impugnações administrativas com fundamento na decisão do STF, favorável ao BANCOOB, transitada em julgado

e que reconheceu a inconstitucionalidade do § 1º do Art. 3º da Lei 9.718/98. Referidos processos administrativos fiscais estão em trâmite perante o CARF, sem que haja decisão transitada em julgado.

A Receita Federal questiona, por meio de autuação fiscal, o valor deduzido pelo BANCOOB em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo BANCOOB, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco. O BANCOOB apresentou impugnação fiscal e o processo encontra-se em trâmite perante o CARF, sem que haja decisão transitada em julgado.

Com base nas recomendações dos advogados internos e externos e considerando que não há decisão final do CARF sobre as autuações fiscais, os processos são classificados como perda remota.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 276.648.809 ações (2012 – 239.576.793), sendo 139.083.543 ordinárias (2012 – 119.819.261) e 137.565.266 preferenciais (2012 – 119.757.532), todas sem valor nominal. Em 10 de dezembro de 2012, através da 87ª ata de reunião do conselho de administração, foi deliberado o aumento de capital no valor R\$ 73.058, dos quais foram integralizados R\$ 70.314, havendo desistência no valor de R\$ 2.744 por parte de acionistas.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 (2012 - R\$ 45) refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de lucros

O estatuto do BANCOOB destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 1.432 (2012 - R\$ 1.098). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 25.770, referente ao resultado do 1º semestre de 2013 (2012 – R\$ 19.757), a ser destinado na próxima assembleia.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Dividendos

O estatuto do BANCOOB assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 1.432, equivalentes a R\$ 5,18 por lote de mil ações (em 2012, R\$ 1.098, equivalente a R\$ 4,58 por lote de mil ações).

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

19 Instrumento híbrido de capital e dívida

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, de 28 de fevereiro de 2007, o BANCOOB mantém a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de “Instrumentos híbridos de capital e dívida”, cujo valor atualizado, em 30 de junho de 2013, corresponde a R\$ 19.675 (2012 - R\$ 35.972).

Esses títulos são remunerados pela variação do CDI, emitidos sem vencimento, e estão registrados em “Outras obrigações - Instrumento híbrido de capital e dívida”, e as despesas por sua atualização em “Despesas da intermediação financeira - Operações de captação no mercado”. As despesas com atualização dos instrumentos no 1º semestre de 2013 somaram R\$ 733 (2012 - R\$ 1.579). Conforme estabelecido na referida resolução, os recursos captados poderão ser usados para a absorção de possíveis prejuízos futuros do BANCOOB.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Limites operacionais - Acordo da “Basileia”

O patrimônio líquido do BANCOOB apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Patrimônio de referência de nível I	564.554	437.506	564.554	437.506
Patrimônio de referência de nível II	16.221	34.319	16.221	34.319
Patrimônio de referência para o limite de Basileia (1)	580.775	471.825	580.775	471.825
Parcela de exposição ponderada ao risco (PEPR)	430.440	346.739	430.229	346.428
Parcela para risco de mercado (PJUR)	2.495	3.271	2.495	3.271
Parcela para risco operacional (POPR)	38.593	28.752	38.593	28.752
Patrimônio de referência exigido (2)	471.528	378.762	471.317	378.451
Parcela para risk banking (RBAN) (3)	34.478	15.769	34.478	15.769
Margem (1) – (2) – (3)	74.770	77.294	74.981	77.604
Índice da Basileia	12,63%	13,16%	12,63%	13,17%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Composição de outros créditos - Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Depósitos judiciais (*)	7.577	7.600	7.597	7.600
Depósito garantia Mastercard	176	161	176	161
Créditos tributários (Nota 9)	21.601	18.309	21.601	18.309
Valores a receber de cooperativas (**)	3.772	3.308	3.772	3.308
Impostos a compensar	11.005	7.876	11.534	8.150
Valores a receber de cartões de crédito	408.846	133.214	408.846	133.214
Títulos e créditos a receber (***)	36.977	38.676	36.977	38.676
Adiantamentos e antecipações salariais	1.319	1.070	1.433	1.169
Adiantamentos por conta de imobilizações	562	599	562	599
Pagamentos a ressarcir	14.033	7.633	14.542	8.105
Valores a receber BNDES	1	620	1	620
Valores a receber Sicoob Brasil	347	1.255	347	1.255
Valores a receber Funcafé	10.823	15.929	10.823	15.929
Outros	6.810	5.503	7.610	6.657
Total	523.849	241.753	525.821	243.752
Circulante	466.364	184.069	467.799	186.068
Não Circulante	57.485	57.684	58.022	57.684

(*) Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos - Diversos no realizável a longo prazo no valor de R\$ 7.104 (2012 - R\$ 7.104) relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida, e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (Nota 17a).

(**) Referem-se a serviços bancários realizados pelo BANCOOB às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(***) Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Confederação, no valor de R\$ 32.433, sendo:

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- a. *Venda de ativos de tecnologia da informação* - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o BANCOOB e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de hardware e software e promessa de cessão de contratos de licenças de software, contratos de terceiros e outras avenças.

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 12.234, em 30 de junho de 2013.

- b. *Venda de bens imóveis* - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do BANCOOB:

- “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o BANCOOB e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação:

O saldo devedor total da dívida é de R\$ 20.199, em 30 de junho de 2013.

b. Fiscais e previdenciárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Provisão para imposto de renda	12.124	9.487	12.343	9.554
Provisão para contribuição social	7.497	5.983	7.605	6.032
Impostos a recolher sobre serviços de terceiros	473	501	489	513
Impostos e contribuições sobre salários	1.285	1.171	1.711	1.635
Impostos e contribuições diferidos	2	1.159	2	1.159
Provisão para riscos fiscais (Nota 17a)	7.104	7.104	7.104	7.104
Outros tributos a recolher	1.612	1.353	1.733	1.452
Total	30.097	26.758	30.987	27.449
Circulante	22.993	19.654	23.632	20.345
Não Circulante	7.104	7.104	7.355	7.104

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Composição de outras obrigações - Diversas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Provisão para pgto. despesas administrativas	31.003	22.482	31.717	23.206
Tarifas interbancárias a repassar	2.189	2.152	2.189	2.152
Obrigações de cartão de crédito (a)	374.605	114.050	374.605	114.050
Provisão <i>Del credere</i> (b)	9.434	8.773	9.434	8.773
Obrigações com convênios oficiais - INSS	23.980	22.840	23.980	22.840
Valores a pagar arrecadação	6.982	3.058	6.982	3.058
Valores a repassar do BNDES	46	573	46	573
Obrigações por recursos de consórcios (c)	-	-	2.617	3.374
Outras	4.149	4.574	5.158	5.847
Total	452.388	178.502	456.728	183.873
Circulante	451.239	176.853	455.320	182.224
Não Circulante	1.149	1.649	1.408	1.649

- (a) Corresponde as obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.
- (b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.
- (c) Refere-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Convênio Sicoob (*)	10.687	9.898	10.687	9.898
Rendas de serviços bancários	11.084	9.644	11.084	9.644
Renda de serviços prestados - fundos	724	698	724	698
Renda de administração de fundos	-	-	1.515	1.267
Rendas de serviços com cartão de crédito (**)	48.841	37.591	48.841	37.591
Rendas de recebimento de concessionárias (***)	12.489	10.817	12.489	10.817
Rendas de tarifas bancárias	45	40	45	40
Outras receitas diversas	2.711	2.217	8.360	6.170
Total	86.581	70.905	93.745	76.125

(*) Refere-se a prestações de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(**) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(***) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Despesas de pessoal

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Honorários pagos a diretores e conselheiros	2.226	2.101	2.906	2.616
Proventos (*)	14.500	12.900	15.382	14.203
Encargos sociais (**)	6.066	5.636	6.614	6.301
Benefícios (***)	3.703	3.037	3.938	3.236
Treinamentos	503	283	505	283
Remuneração a estagiários	131	160	131	160
Total	<u>27.129</u>	<u>24.117</u>	<u>29.476</u>	<u>26.799</u>

(*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pagos a empregados.

f. Despesas administrativas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Despesas de água energia e gás	29	35	49	61
Despesas de comunicação	4.007	3.400	4.247	3.572
Despesas com manutenção e conservação	59	91	76	102
Despesas de material	1.833	1.437	1.845	1.452
Despesas de processamento de dados	32.550	21.396	32.623	21.498
Despesas com propaganda e publicidade	1.170	972	1.197	1.016
Despesas com serviços do sistema financeiro	10.452	9.639	10.486	9.682
Despesas de serviços de terceiros	11.536	10.303	14.550	11.475
Despesas de serviços técnicos especializados	4.733	3.628	4.808	3.787
Despesas de depreciação e amortização	1.196	1.262	1.208	1.272
Despesas c/ viagens	1.086	1.003	1.111	1.031
Outras despesas administrativas	<u>2.576</u>	<u>2.429</u>	<u>2.865</u>	<u>2.540</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Total	<u>71.227</u>	<u>55.595</u>	<u>75.065</u>	<u>57.488</u>
-------	---------------	---------------	---------------	---------------

g. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Recuperação de encargos e despesas	754	810	754	810
Receitas de cartões de crédito	8.165	13.732	8.165	13.732
Atualização de crédito com INSS (*)	1.638	1.908	1.638	1.908
Outras	93	58	195	103
Total	<u>10.650</u>	<u>16.508</u>	<u>10.752</u>	<u>16.553</u>

(*) Refere-se à atualização de recursos próprios do BANCOOB utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS, atualizado pela taxa Selic.

h. Composição de outras despesas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2013	2012	2013	2012
Despesas com administração de cartões de crédito	23.694	19.694	23.694	19.694
Atualização de créditos do INSS (*)	1.849	2.446	1.849	2.446
Despesas com tarifas de arrecadação	8.538	7.470	8.538	7.470
Comissão sobre operações de crédito	17.277	12.373	17.277	12.373
Outras	2.902	3.999	2.929	3.999
Total	<u>54.260</u>	<u>45.982</u>	<u>54.287</u>	<u>45.982</u>

(*) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

i. Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à atualização pelo CDI, das parcelas a receber referente à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do BANCOOB (Nota 21a) e a amortização do ágio do Consórcio Ponta.

	<u>BANCO</u>		<u>CONSOLIDADO</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita não operacional	1.199	1.696	2.062	1.696
Despesa não operacional	(15)	(8)	(21)	(8)
Amortização ágio Consórcio Ponta	<u>(765)</u>	<u>(61)</u>	<u>(765)</u>	<u>(61)</u>
Total	<u>419</u>	<u>1.627</u>	<u>1.276</u>	<u>1.627</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O BANCOOB foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações com o sistema Sicoob:

	BANCO	
	2013	2012
Ativo	4.681.100	3.787.597
Operações de crédito	4.626.626	3.729.455
Valores a receber	36.552	40.389
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	17.922	17.753
Passivo	9.257.725	8.244.351
Depósitos à vista	5.220	9.804
Depósitos interfinanceiros	7.529.974	6.194.815
Depósitos a prazo	65.764	80.645
Operações compromissadas – carteira própria	299.827	809.576
Operações compromissadas – carteira de terceiros	1.325.238	1.102.144
Comissões a pagar – Credconsignado	2.593	2.561
Valores a pagar - <i>Del credere</i> (Nota 21c)	9.434	8.773
Instrumentos híbridos de capital e dívida	19.675	35.973
Depósitos de poupança	-	60
Receitas	141.799	170.907
Operações de crédito	114.575	146.233
Receitas de prestação de serviços	24.746	21.406
Outras receitas operacionais	1.365	1.627
Receitas não operacionais	1.113	1.641
Despesas	328.420	367.092
Captação	303.473	349.617
Outras despesas	24.947	17.475

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Subsidiárias

	BANCOOB DTVM		Cabal		Consórcio Ponta	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Passivo	2.704	3.622	35.711	38.077	4.940	3.511
Depósitos à vista	25	22	3.831	7.750	10	133
Depósitos a prazo	2.679	3.600	30.096	28.623	4.930	3.378
Valores a pagar	-	-	1.784	1.704	-	-
Despesas	124	174	11.906	10.888	168	124
Despesas de captação	124	174	1.072	1.430	168	124
Despesas com cartão	-	-	10.834	9.453	-	-

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, são estabelecidas a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Encargos	720	689	926	871
Honorários	2.226	2.101	2.906	2.616
Participação nos lucros	60	11	94	26
Planos de aposentadoria e pensão	51	47	66	63
Total	3.057	2.848	3.992	3.576

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o BANCOOB possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO			CONSOLIDADO
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	Valor líquido
	2013			2013
Aplicação/Captação	3.224.554	(5.237.580)	2.013.026	2.013.026
	2012			2012
Aplicação/Captação	1.947.887	(1.746.759)	201.128	201.128

b. Seguros

O BANCOOB adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças montavam, em 30 de junho de 2013, R\$ 11.201 (2012 - R\$ 12.857).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O BANCOOB é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementar aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2013, a Sicoob Previ contava com 364 participantes ativos (2012 - 332), cuja contribuição totalizou R\$ 449 (2012 - R\$ 400).

e. Participação nos lucros

O BANCOOB oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. Até 30 de junho de 2013, foi provisionado o valor de R\$ 2.072 (2012 - R\$ 1.605), nas demonstrações individuais do BANCOOB, e R\$ 2.143 (2012 – R\$ 1.640), nas demonstrações consolidadas.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

24 Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, que foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do BANCOOB.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas,

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do BANCOOB é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtests dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

c. Risco de crédito

O BANCOOB aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cabe ao BANCOOB a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o BANCOOB dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O BANCOOB realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.BANCOOB.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

25 Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no BANCOOB observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o BANCOOB aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o BANCOOB mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/11, encontra-se disponível no sítio do BANCOOB (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

* * *

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Luiz Gonzaga - Presidente do Conselho
Henrique Castilhano Vilarés – Vice-Presidente do Conselho
Alberto Ferreira - Conselheiro
Antonio Carlos Girelli Gomez - Conselheiro
Biramar Nunes de Lima - Conselheiro
Ednéa de Fátima Cabral Ramos - Conselheira
Marco Aurélio Borges de Almada Abreu – Conselheiro
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro
Oswaldo Pitol - Conselheiro

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente
Énio Meinen – Diretor
Marcus Guilherme Andrade de Freitas - Diretor
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

Contador

Primo João Cracco

CRC-SP 149.703/O - S – DF

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório de atividades do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2013

1. O Comitê de Auditoria do BANCOOB é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Financeiro BANCOOB: BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM e Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
3. A administração do BANCOOB e as administrações das empresas que integram o Conglomerado Financeiro são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do BANCOOB e das empresas que integram o Conglomerado Financeiro. Cabe à Auditoria Independente:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil;
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos no contexto dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório de atividades do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2013

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no 1º semestre de 2013, 7 reuniões, sendo 6 ordinárias e 1 extraordinária;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis, avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;
 - d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
 - e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos operacionais, de mercado, de liquidez e de crédito; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios;
 - f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração; e
 - g) avaliou o grau de aderência das atividades executadas pelo Comitê de Auditoria aos normativos vigentes e identificou oportunidades de melhorias que foram aprovadas pelo Conselho de Administração e implantadas no 1º semestre de 2013.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório de atividades do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2013

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gestão de riscos no Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
8. No 1º semestre de 2013, não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados à gestão de riscos são adequados ao porte e à complexidade do BANCOOB e das empresas integrantes do Conglomerado Financeiro BANCOOB, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Independente

10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2013.

Auditoria Interna

12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do BANCOOB e das empresas integrantes do Conglomerado Financeiro BANCOOB.
13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório de atividades do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2013

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2013 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas adotadas no País e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Financeiro BANCOOB naquela data, recomendando, assim, a aprovação pelo Conselho de Administração.

Brasília, 01 de agosto de 2013.

Rubens Rodrigues Filho
Coordenador

Ênio Meinen

Marcus Guilherme Andrade
de Freitas

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas referentes à 30 de junho de 2013 e 2012, o Relatório da Administração de 30/6/2013 e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers – sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas relativo à 30 de junho de 2013, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas, a posição patrimonial e financeira do BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 02 de agosto de 2013.

Geraldo Souza Ribeiro Filho
Presidente do Conselho

Alexsandro do Carmo Silva
Secretário do Conselho

Flávio Vaz de Lima
Conselheiro

José Evaldo Campos
Conselheiro

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB ("BANCOOB" ou "Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2013, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do BANCOOB é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas em 30 de junho de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 02 de agosto de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF

Geovani da Silveira Fagunde
Contador CRC 1MG051926/O-0 “S” DF